



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS RIO DO SUL

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO ESPECIAL,  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Rio do Sul, 2024

**RUDINEI KOCK EXTERCKOTER  
REITOR**

**CLEDER ALEXANDRE SOMENSI  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E  
INOVAÇÃO**

**PAULA ANDREA GRAWIESKI CIVIERO  
DIRETORA GERAL**

**ISABEL CRISTINA MULLER  
DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**LUIZ GUSTAVO DUTRA  
COORDENADOR GERAL DE ENSINO**

**TATIANA PIRES ESCOBAR  
COORDENADORA DO CURSO**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CURSO**

Angelisa Benetti Clebsch  
Luciana Carrion Carvalho  
Luciana Monteiro do Nascimento  
Neiva Hoepfers Araújo  
Tatiana Pires Escobar

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	4
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL .....	5
3 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO .....	6
3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO – CAMPUS RIO DO SUL .....	8
3.2 PRÉ-REQUISITO DE INGRESSO E FORMAS DE INGRESSO .....	9
3.2.1 OFERTA .....	9
3.3 REGIME DE FUNCIONAMENTO .....	9
4 OBJETIVOS .....	10
4.1 OBJETIVO GERAL .....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
5 MISSÃO DO CURSO .....	11
6 VISÃO DO CURSO .....	11
7 PERFIL DE FORMAÇÃO .....	11
7.1 ÁREA DE ATUAÇÃO .....	11
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	11
8.1 MATRIZ CURRICULAR .....	11
8.2 EMENTÁRIO .....	12
8.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR .....	18
9 METODOLOGIA DE ENSINO .....	19
10 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	19
11 CONDIÇÕES DE OFERTA .....	20
12 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	22
12.1 CORPO DOCENTE .....	22
12.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	25
13 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICA DISPONÍVEIS .....	26
13. ACESSIBILIDADE .....	26
13.2 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS .....	27
14 DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA .....	28
15 TRABALHO FINAL .....	30
16 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA .....	31
REFERÊNCIAS .....	32

## 1. APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação criou, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, contemplando todos os Estados da Federação, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

Estas instituições constituem um novo modelo de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. A partir dessa criação, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumentou significativamente sua inserção na área de ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade. Com a constituição dos Institutos Federais a educação profissional e tecnológica ganha impulso como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa, a produção cultural e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de criação de espaços de oferta de ações formativas à comunidade escolar, tendo em vista a construção de práticas inclusivas. Assim, o curso de **Pós-Graduação lato sensu em Educação Especial**,

**na modalidade à distância, se justifica** pela demanda social e o compromisso institucional de proporcionar educação profissional comprometida com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional. O curso na modalidade EAD concretiza a oportunidade de oferta de especialização a graduados residentes em localidades próximas e longínquas, que trabalham em horários diferenciados, e determina as diretrizes didático-pedagógicas de organização e funcionamento.

Para o oferecimento do referido curso, o *campus* Rio do Sul conta com o NEaD (Núcleo de Educação à Distância) que é uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais responsáveis pelo suporte pedagógico e suporte técnico aos cursos que possuem carga horária de Educação à Distância.

A equipe multidisciplinar do *campus* está vinculada ao CEaD (Centro de Educação à Distância) do IFC, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) que assessora os processos de ensino e aprendizagem, em consonância com a Organização Didática do IFC (IFC, 2021).

O curso tem um caráter multicampi pois conta com a participação de docentes da área da Educação Especial de diferentes campi, com carga horária cedida por Portaria específica.

## 2. IDENTIFICAÇÃO GERAL

CNPJ: 10.635.424/0002-67  
Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA CATARINENSE  
Nome Fantasia: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – Campus Rio  
do Sul  
Esfera Administrativa: Federal  
Endereço: R. Abraham Lincoln, 210 - Jardim América, Rio do Sul - SC,  
89160-202 Telefone/Fax: +55 (47) 3525-8600  
Site da unidade: <http://www.ifc-riodosul.edu.br/site/>  
Área do Plano: Educação/Educação Especial - Código 7080705/CAPES

Nome do Curso: Pós-Graduação *lato sensu* em Educação  
Especial  
Forma de oferta: À distância  
Local de Oferta: Plataforma Moodle

Titulação: Especialista em Educação Especial

Carga horária total: 360 horas

Legislação e atos oficiais relativos ao curso:

RESOLUÇÃO Nº 01/2016 - CNE/CES, Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;

RESOLUÇÃO Nº 01/2018 - CNE/CES, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior;

RESOLUÇÃO Nº 10/2021 - CONSUPER, que regulamenta a Organização Didática dos Cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Técnicos e de Ensino Superior do Instituto Federal Catarinense - IFC;

RESOLUÇÃO Nº 55/2021 - CONSUPER, que aprova a Política de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense;

RESOLUÇÃO Nº 047/2022 - CONSUPER que dispõe sobre o regulamento para reserva de vagas para ingresso nos cursos de pós-graduação lato sensu e nos programas de pós-graduação stricto sensu para negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis, transgêneros e não-binárias) e pessoas com deficiência, no âmbito do Instituto Federal Catarinense.

RESOLUÇÃO Nº 017/2023 – CONSUPER - que dispõe sobre o Regulamento do credenciamento de docentes nos cursos de pós-graduação lato sensu e nos programas de pós-graduação stricto sensu no âmbito do Instituto Federal Catarinense (IFC).

RESOLUÇÃO Nº 5/2023 - CONSUPER - que dispõe sobre o Regulamento da Oferta de Educação a Distância, no âmbito do Instituto Federal Catarinense.

RESOLUÇÃO Nº 5/2024 – CONSUPER - que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no IF Catarinense.

### 3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO

Atentos aos movimentos internacional e nacional relacionados à inclusão das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) em diversos contextos sociais, o IFC busca: (1) Estar em consonância à política educacional do Ministério da Educação (MEC), órgão da administração federal direta, que deflagrou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (B) — independentemente de suas diferenças físicas, intelectuais e linguísticas. Essa normativa repercutiu nos espaços escolares, que passaram a necessitar de professores da Educação Básica que tenham formação na área da Educação

Especial, assim como de profissionais de apoio, para acompanhar pedagogicamente estudantes com deficiência, TEA e AH/SD que frequentam a rede regular de ensino.

A política citada acima é incisiva em destacar que a Educação Especial não substitui o ensino comum, mas sim se constitui como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, deslocando-a de seu caráter substitutivo à escolarização regular (BRASIL, 2008). Apresenta o atendimento educacional especializado como o espaço educacional onde deve acontecer a complementação ou suplementação da escolarização dos sujeitos que dela são público e que o mesmo deve ser realizado por profissional com formação inicial voltada à docência e específica em conhecimentos na área da educação especial.

É desta formação específica que trata esta especialização, pois, desde então, é crescente a presença de estudantes com deficiência, TEA e AH/SD em salas de aulas comuns, e não mais em espaços segregatórios, em razão desta e de outras políticas públicas de garantia de acesso deste alunado aos bancos escolares. (2) Colaborar com uma das estratégias traçadas para a Meta 1 do Plano Estadual de Educação de Santa Catarina (2015), que visa fomentar a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação, contribuindo na formação de docentes para atuar no AEE, a partir do estudo de referenciais teóricos e processos de ensino aprendizagem relacionados ao atendimento educacional de estudantes público da educação especial. (3) Assegurar a valorização da educação especial, regulamentada no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina pela Lei n. 17.143/2017 (SANTA CATARINA, 2017), por meio da oferta de formação, contribuindo para a presença de profissional devidamente habilitado na área da educação especial nas escolas de Educação Básica.

Posto isto, o presente curso está em conformidade com os marcos legais políticos e pedagógicos da educação especial na perspectiva inclusiva, que atuam para assegurar o direito de todos à educação regular e transformar os sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos. Para assegurar o acesso e a permanência de todos na escola, é importante que se repense o espaço escolar e se identifiquem as diferentes formas de exclusão que se constituíram ao longo da história da humanidade. Neste processo, as práticas educacionais concebidas a

partir de um padrão de estudante, de professor, de currículo e de organização e gestão devem ser estudadas à luz de uma visão crítico-reflexiva.

### 3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO – CAMPUS RIO DO SUL

A Escola Agrotécnica Federal do Rio do Sul, criada pela Lei n. 8.670 de 30 de junho de 1993, passou a integrar o Instituto Federal Catarinense (IFC) como um de seus campi a partir da promulgação da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dando origem aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008).

O IFC, campus Rio do Sul, atualmente é composto por três unidades: a sede, localizada no bairro Canta Galo, Estrada do Redentor, número 5665; a Unidade Urbana, situada no Bairro Jardim América, Rua Abraham Lincoln, número 210; e a Unidade Tecnológica, do Bairro Fundo Canoas, Rua Mafalda L. Porto, número 93. O campus Rio do Sul, por meio da realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribui significativamente para o desenvolvimento da comunidade local e regional, oportunizando formação em diferentes níveis e áreas do conhecimento. Dentre as atuações acadêmicas, encontram-se a oferta de educação profissional técnica de nível médio, cursos de qualificação profissional, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado e engenharia, destacando-se também a pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização.

Dos cursos oferecidos pelo IFC, campus Rio do Sul, destacam-se: Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária, integrado, concomitância interna e subsequente ao Ensino Médio; Técnico Agrícola com Habilitação em Agroecologia, concomitância interna, e Técnico Agrícola com Habilitação em Agroecologia, concomitância externa (Escola 25 de Maio) com o Ensino Médio; Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio; Técnico em Florestas subsequente ao Ensino Médio; Técnico Agrícola, com Habilitação em Agropecuária na modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA; Técnico em Informática subsequente e concomitância externa; Técnico em Eletroeletrônica subsequente; Técnico em Agrimensura subsequente. Os cursos superiores são Agronomia; Ciências da Computação; Licenciatura em Pedagogia, Matemática e Física. Com o intuito de estimular e apoiar processos educativos considerados inclusivos, o IFC, campus Rio



do Sul, também desenvolve atividades voltadas à inclusão social e educacional de pessoas com necessidades específicas. Exemplos desse processo inclusivo são o Projeto Equoterapia; Projeto Horto-terapia; Projeto Zooterapia, capacitação docente na área da Educação Inclusiva; cursos de extensão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais.

### 3.2 PRÉ-REQUISITO DE INGRESSO E FORMAS DE INGRESSO

Egressos de licenciaturas poderão se inscrever para concorrer a uma vaga no curso. Casos omissos serão resolvidos por comissão examinadora, nomeada por meio de Portaria. Os critérios de seleção serão divulgados via edital

#### 3.2.1 OFERTA

Serão ofertadas 150 vagas divididas entre os seguintes polos: Lages, Indaial, Araranguá, Concórdia, Itapema, Videira, Praia Grande, Pouso Redondo e Joinville. Haverá reserva de 20% das vagas para candidatos(as) que se autodeclaram pretos(as), pardos(as), indígenas ou pessoas com deficiência, de acordo com a Resolução 047/2022.

### 3.3 REGIME DE FUNCIONAMENTO

A oferta acontecerá via Plataforma *Moodle*, com aulas síncronas e momentos assíncronos. Cada disciplina terá pelo menos um encontro síncrono. Os estudantes classificados farão matrícula em todas as disciplinas oferecidas nos semestres de vigência do curso, de acordo com o seu ingresso.

Oferecido na modalidade à distância, o curso se organiza a partir de três módulos, conforme segue:

- Módulo 1: Fundamentos da EAD e da Educação Especial
- Módulo 2: Sujeitos da Educação Especial.
- Módulo 3: Pesquisa em Educação Especial

O curso terá a duração de 360 horas, que serão concluídas em 12 meses,

restando seis meses para a realização do trabalho de conclusão de curso, correspondente ao Módulo 3.

#### 4. OBJETIVOS

O Curso de **Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial, na modalidade à distância**, estabeleceu os seguintes objetivos:

##### 4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais especialistas em educação especial na perspectiva inclusiva para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, construindo coletivamente condições e alternativas que considerem as singularidades e as situações contextuais concretas em que estão envolvidos sujeitos, programas, projetos e políticas neste campo.

##### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver autonomia, habilidades e atitudes pertinentes ao estudo na modalidade Educação à Distância.
- Ampliar a compreensão epistemológica, política e social do papel em torno das instituições e das políticas públicas para a educação especial.
- Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados aos sujeitos com deficiência, TEA e AH/SD.
- Aprofundar as dimensões teórico-metodológicas dos processos que envolvem o campo da educação especial, interagindo como sujeito consciente do seu papel na construção e transformação do meio em que vive e atua.
- Desenvolver e implementar um projeto prático de intervenção educacional inclusiva, adaptando estratégias pedagógicas, materiais didáticos, e/ou políticas de formação continuada, com o objetivo de promover a inclusão e o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais específicas em contextos escolares variados.

## 5. MISSÃO DO CURSO

Promover a qualificação da área de Educação Especial por meio da formação de professores, buscando a compreensão e aprofundamento das especificidades dos processos de ensino e de aprendizagem pertinentes ao atendimento educacional especializado, contribuindo assim para o desenvolvimento da escola inclusiva.

## 6. VISÃO DO CURSO

Ser referência na formação continuada de professores e trabalhadores da educação, tornando-se um polo disseminador de pesquisas e estudos realizados no campo da educação especial e suas interfaces.

## 7. PERFIL DE FORMAÇÃO

Os egressos do curso serão capazes de demonstrar conhecimento crítico e reflexivo no campo da Educação Especial, atuando na prática docente, na organização e planejamento didático, assim como na utilização de estratégias pedagógicas que contribuam à promoção de uma escola equitativa.

### 7.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

Os egressos do curso poderão atuar na área de Educação Especial em espaços formais e não formais de educação, com a criação de condições e alternativas para o ensino e aprendizagem do público da Educação Especial, por meio de subsídios teóricos e metodológicos fundantes da educação inclusiva.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1 MATRIZ CURRICULAR

<b>COMPONENTES CURRICULARES DO MÓDULO 1: FUNDAMENTOS DA EAD E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>CH</b>	<b>ANO/SEMESTRE</b>
--	-----------	---------------------

Introdução à EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	15	2025/1
Fundamentos e Políticas Públicas em Educação Especial	30	2025/1
<b>COMPONENTES CURRICULARES DO MÓDULO 2: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>CH</b>	<b>ANO/SEMESTRE</b>
Concepções e contextos da deficiência intelectual	30	2025/1
Concepções e contextos do transtorno do espectro do autismo	30	2025/1
Concepções e contextos da deficiência visual	30	2025/1
Concepções e contextos da deficiência física neuromotora	30	2025/2
Concepções e contextos da surdez e da deficiência auditiva	30	2025/2
Concepções e contextos das altas habilidades e superdotação	30	2025/2
Organização e planejamento na educação especial	30	2025/2
<b>COMPONENTES CURRICULARES DO MÓDULO 3: PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>CH</b>	<b>ANO/SEMESTRE</b>
Seminário de Pesquisa	30	2025/2
Trabalho de Conclusão de Curso	75	2026/1

## 8.2 EMENTÁRIO E REFERÊNCIA BÁSICA, COMPLEMENTAR E PERIÓDICOS

<b>MÓDULO 1: FUNDAMENTOS DA EAD E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 1</b>	<b>CH</b>
<b>Introdução ao EaD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	15h
<b>Ementa:</b> Concepções e Legislação em EAD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.	

<p><b>Bibliografia básica:</b>  SOUZA, Márcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. São Paulo: Editora Blucher, 2018.  SCHNEIDER, Magalis Bésse Dorneles. Comunicação na educação à distância. Diálogo ou transmissão? Curitiba: Appris, 2017.  STURZENEGGER, Karen Freme Duarte. Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação à distância. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BARROS, Joy Nunes da Silva. Educação à distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento, 1ª Edição. Campinas, SP: Papirus Editora, 2015.  FILATRO, Andrea Cristina. Como preparar conteúdos para EAD, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.  LEMOV, Doug. Ensinando na sala de aula on-line: sobrevivendo e sendo eficaz no novo normal. Porto Alegre: Penso, 2021.  MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação à distância: sistemas de aprendizagem on line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  PIVA JÚNIOR, Dilermando <i>et al.</i> EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.</p>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 2</b>	<b>CH</b>
<b>Fundamentos e Políticas em Educação Especial</b>	30
<p><b>Ementa:</b> Aspectos históricos e concepções da Educação Especial. Legislação e diretrizes nacionais da Educação Especial na perspectiva inclusiva.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BAPTISTA, C. R. Educação Especial e Políticas de Inclusão Escolar no Brasil: diretrizes e tendências. In: _____ (Org.). Escolarização e Deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine&amp;Manzini; ABPEE, 2015.  GOÉS, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2013.  MAZZOTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BAPTISTA, C. B. (Org.). Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.  FREITAS, S. N. O Direito à Educação para a Pessoa com Deficiência: considerações acerca das políticas públicas. In: BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. (Org.). Avanços em Políticas de Inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009, p. 221-228.  LOBO, L. F. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.  MINHOTO, Antonio Celso Baeta (Org.). Constituição, minorias e inclusão social. São Paulo: Rideel, 2009. 300 p.  MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	
<b>MÓDULO 2: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 3</b>	<b>CH</b>
<b>Concepções e contextos da deficiência intelectual</b>	30
<p><b>Ementa:</b> Contextualização e conceitualização da deficiência intelectual. Educação e atendimento educacional especializado da pessoa com deficiência intelectual. Avaliação e planejamento de ensino e aprendizagem. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos.</p>	

<p><b>Bibliografia básica:</b>  CORSO, Adiele Marques de Souza. Deficiência intelectual e altas habilidades. Curitiba: Contentus, 2020. (E-book).  MANTOAN, Maria Teresa Egler. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 2005.  TRANCOSO, Bartira Santos. Deficiência intelectual: da eliminação à inclusão. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. (E-book).</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.  FIGUEIREDO, R. V.; POULIN, J. R.; GOMES, A. L. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual. São Paulo: Moderna, 2010.  PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2017. (Ebook).  SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.  TOMAZELI, L. Educação inclusiva aplicada às deficiências: visual, auditiva, física e intelectual. Curitiba: Contentus, 2020. (E-book).</p>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 4</b>	<b>CH</b>
<b>Concepções e contextos dos transtornos do espectro do autismo</b>	30
<p><b>Ementa:</b> Contextualização e conceituação dos transtornos do espectro do autismo. Educação e atendimento educacional especializado da pessoa com transtornos do espectro do autismo. Avaliação e planejamento de ensino e aprendizagem. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos. Comunicação Alternativa.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BRITES, Luciana; BRITES, Clay. Mentas únicas. São Paulo: Gente, 2019. GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O cérebro autista. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. ORRÚ, Sílvia Ester. Aprendizizes com autismo - Aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2016.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  BACARIN, Ligia Maria Bueno Pereira. Transtorno do espectro autista. Curitiba: Contentus 2020.  DONVAN, John; ZUCKER, Caren. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.  GRANDIN, Temple; SCARIANO, Margaret. Uma menina estranha: autobiografia de uma autista. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.  MALEVAL, Jean-Claude. O autista e a sua voz. São Paulo: Editora Blucher, 2017. ROZEK, MARLENE; DA SILVA, KARLA FERNANDA WUNDER. Transtorno do espectro autista (TEA): mitos e verdades. Porto Alegre: Editora EdiPUC-RS, 2020.</p>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 5</b>	<b>CH</b>
<b>Concepções e contextos da deficiência visual</b>	30
<p><b>Ementa:</b> Contextualização e conceituação da cegueira e da baixa visão. Educação e atendimento educacional especializado da pessoa cega e da pessoa com baixa visão. Avaliação e planejamento de ensino e aprendizagem. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos.</p>	

<p><b>Bibliografia básica:</b>  FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Guia Prático para adaptação em relevo. São José: FCEE, 2011.  SOUSA, Joana Belarmino de. O que percebemos quando não vemos. Fractal: Revista de Psicologia, v. 21, n. 1, p. 179-184, Jan./Abr. 2009. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo">http://www.scielo.br/scielo</a>.  WEID, Olivia von der. Processos de produção de identidade e diferença na cegueira. Visual é só um dos suportes do sonho: práticas e conhecimentos de vidas com cegueira. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). 2014. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014, p. 355-386.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CAMARGO, Eder Pires de. Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de Física. São Paulo: Editora UNESP, 2012.  NICOLAIEWSKY, Clarissa de Arruda; CORREA, Jane. Escrita ortográfica e revisão de texto em Braille: uma história de reconstrução de paradigmas sobre o aprender. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 75, p. 229-244, mai./ago. 2008. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo">http://www.scielo.br/scielo</a>.  SOUSA, Joana Belarmino de. Aspectos comunicativos da percepção tátil: a escrita em relevo como mecanismo semiótico da cultura. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.  TILLMANN, Luana; FERNANDES, Sônia Regina de Souza. Portfólio Formativo Inclusão de estudantes cegos no Ensino Médio Integrado: conhecimentos introdutórios sobre práticas pedagógicas e materiais didáticos acessíveis. 2020. 124f. Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Blumenau, 2020.  VENTURINI, Sílvia Elena; SILVA, Patrícia Assis da; ROCHA, Gisa Fernanda Siega (Orgs.). Deficiência visual: práticas pedagógicas e materiais didáticos. São João Del Rei: Agência Carcará, 2016.</p>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 6</b>	<b>CH</b>
<b>Concepções e contextos da deficiência física neuromotora</b>	<b>30</b>
<p><b>Ementa:</b> Contextualização e conceituação da deficiência física neuromotora. Educação e atendimento educacional especializado da pessoa com deficiência física neuromotora. Avaliação e planejamento de ensino e aprendizagem. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BATTISTEL, Amara L. H. T. Deficiência Física. In: SILUK, Ana C. P. (Org.). Atendimento Educacional Especializado. Contribuições para a prática Pedagógica. Ministério da Educação. Brasil, Santa Maria/RS, 2012.  ROCHA, Aíla N. D. C; DELIBERATO, Debora. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.18, n.1, p. 71-92, 2011. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/">http://www.scielo.br/</a>&gt;.  CHRISTMANN, Morgana; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Atendimento Educacional Especializado na Deficiência Física. In: PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. PAVÃO, Ana Cláudia de Oliveira. Atendimento educacional especializado: reflexões e práticas necessárias para a inclusão. Santa Maria: Ed. pE.com UFSM, 2018.</p>	

<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ACCORSI, Maria Isabel; ACCORSI, Rita Maria. Deficiência física: enfocando a paralisia cerebral e as práticas pedagógicas. In: ROSITO, Maurício Covolan; BORTOLINI, Sirlei; ACCORSI, Maria Isabel (Org.). Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2015.          ROSITO, Maurício Covolan; ROSITO, Fernando Covolan. Tecnologia Assistiva na escola. In: ROSITO, Maurício Covolan; BORTOLINI, Sirlei; ACCORSI, Maria Isabel (Org.). Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva. Porto Alegre: Companhia Riograndense de Artes Gráficas (CORAG), 2015.          BRASIL. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002. MANZINI, Eduardo José. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa Brasília: MEC, SEESP, 2006. SCHIRMER, Carolina R. <i>et al.</i> Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Deficiência Física. Brasil, Ministério da Educação (Org.), SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf</a>.</p>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 7</b>	<b>CH</b>
<b>Concepções e contextos da surdez e da deficiência auditiva</b>	30
<p><b>Ementa:</b> Contextualização e conceituação de surdez e da deficiência auditiva. Educação e atendimento educacional especializado da pessoa surda e da pessoa com deficiência auditiva. Avaliação e planejamento de ensino e aprendizagem. Tecnologia Assistiva: estratégias e recursos.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>          SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. (Pedagogia e educação).          SILVA, Daniele Nunes Henrique. Como brincam as crianças surdas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.          SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: Editora Autores Associados BVU, 2015.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.          CAETANO, Mariana de Souza. Experiências e subjetividades na ausência do sentido da audição: do gesto a oralidade. Camboriú, 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, Camboriú, 2021.          FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Editora Intersaberes 2013.          RIBEIRO, Veridiane Pinto. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas. Curitiba: Prismas, 2013.          SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.</p>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 8</b>	<b>CH</b>
<b>Concepções e contextos das altas habilidades e superdotação</b>	30
<p><b>Ementa:</b> Contextualização e conceituação de altas habilidades/ superdotação. Educação e atendimento educacional especializado da pessoa com altas habilidades/superdotação. Avaliação e planejamento de ensino e aprendizagem. Tecnologias educacionais.</p>	



<p><b>Bibliografia básica:</b>            SAKAGUTI, Paula Mitsuyo Yamasaki. Altas habilidades: superdotação. Curitiba: Contentus 2020.            VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.            VIRGOLIM, Angela M. R. (org.); Konkiewitz, Elisabete Castelon. Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Papirus Editora 2016 484 p.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2. ed. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Saberes e práticas da inclusão).            CORSO, Adiele Marques de Souza. Deficiência intelectual e altas habilidades. Curitiba: Contentus, 2020.            FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. Mitos, teorias e verdades sobre altas habilidades/superdotação. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.            ROCHA, Karina Nalevaiko. Inteligência, afetividade e criatividade. Curitiba: Contentus, 2020.            ZAGO, Caroline Resende. Ensino médio integrado e altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades. 2020. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Catarinense, Campus Blumenau, Blumenau, 2020</p>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 9</b>	<b>CH</b>
<b>Organização e planejamento na Educação Especial</b>	30
<p><b>Ementa:</b> Plano Individualizado de Ensino. Suplementação e Complementação. Flexibilização Curricular. Estudos de caso. Organização do AEE. Terminalidade Específica. Avaliação no AEE.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>            BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação espacial no Brasil e em outros países. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.            BARIL, Nathalie. Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidade de ensino. Curitiba: Contentus 2020.            GONÇALVES, Patrícia. Atendimento educacional especializado. Curitiba: Editora Intersaberes 2021.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b>            BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção (Org.); MACHADO, Fernanda de Camargo. Caminhos possíveis à inclusão II: educação especial: novos prismas. Curitiba: Appris, 2018.            DE CASTRO, Cleussi de Fátima Schneider. Currículo e didática na educação especial. Curitiba: Editora Intersaberes 2021.            GOMES, Márcio (Org.). Construindo as trilhas para a inclusão. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.            HOCHIOVE, Débora. Avaliação de aprendizagem na educação especial: uma reflexão com base em produções científicas. 2022. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial) - Instituto Federal Catarinense, Videira, 2022.            PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>	
<b>MÓDULO 3: PESQUISA E AÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 10</b>	<b>CH</b>
Metodologia Científica	30

<b>Ementa:</b> Fundamentos metodológicos da pesquisa. Normas dos trabalhos científicos. Construção da proposta de projeto a ser desenvolvida como trabalho de conclusão de curso.	
<b>Bibliografia básica:</b> FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. FERNANDES, Nelma Dias Rodrigues. Indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documento apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender/ introdução à metodologia científica. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	
<b>COMPONENTE CURRICULAR 11</b>	<b>CH</b>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>75</b>
<b>Bibliografia Básica</b>  MOREIRA, M. A., Aprendizagem significativa - A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. NOVAK, D. J. e GOWIN, D. B. Aprender a aprender. Lisboa: Plátano, 1995. RESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>  BARROS, José D. As hipóteses nas Ciências Humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1994.	

### 8.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização do curso de Pós-Graduação em Educação Especial ocorrerá por meio da modalidade de Ensino a Distância (EAD), permitindo aos alunos flexibilidade no gerenciamento de seus estudos. A média mínima exigida para aprovação nas disciplinas é de 6,0, incentivando um desempenho acadêmico consistente ao longo do curso. Ao final do programa, os alunos deverão elaborar e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), demonstrando a aplicação dos conhecimentos adquiridos na área de Educação Especial.

## 9. METODOLOGIA DE ENSINO

Em termos metodológicos reforçamos que o curso será ministrado totalmente à distância, com 360 (trezentos e sessenta) horas a serem cumpridas em 12 meses, acrescidos mais seis meses para a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

As aulas ocorrerão em Ambiente Virtual de Aprendizagem, pela plataforma Moodle. A citada plataforma conta com recurso de fórum, *chat*, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante. É importante salientar que o principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina, que fará plantão semanal, com horário fixo, para sanar eventuais dúvidas, além das aulas síncronas previstas em calendário.

O e-mail institucional da coordenação será disponibilizado aos estudantes e ao corpo docente para facilitar o acesso e a comunicação. Para cada componente curricular serão oferecidas minimamente duas aulas síncronas. A primeira aula síncrona terá por objetivo a abertura do componente, com a explanação do plano de ensino, a dinâmica de trabalho e os conceitos centrais da mesma. A segunda objetiva a retomada dos conteúdos desenvolvidos nos cadernos didáticos e para dirimir dúvidas dos acadêmicos em tempo real. Os encontros virtuais serão gravados e disponibilizados dentro da plataforma Moodle, com interpretação em LIBRAS. Os cadernos didáticos serão produzidos pelos docentes dos componentes com a indicação das tecnologias assistivas para a leitura do material didático para estudantes que os necessitem.

## 10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os métodos e instrumentos de avaliação se diferenciam conforme a natureza do componente curricular e estarão descritos no plano de ensino. As atividades avaliativas serão à distância, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle ou outras ferramentas digitais associadas a este. Os resultados serão quantificados em notas de uma escala de 0 a 10, estando aprovado o estudante que obtiver uma nota final, em cada componente curricular,

de, no mínimo, 6. Para fins de recuperação do resultado final das disciplinas, o aluno poderá ser submetido a um período de recuperação, definido pelo professor, dentro da previsão de fechamento das pautas.

Seguindo a Orientação Didática (2019) o cancelamento do vínculo de matrícula ocorrerá nas seguintes situações:

I - por abandono do curso por mais de 50 (cinquenta) dias consecutivos de efetivo trabalho escolar no primeiro período letivo;

II - por ter transcorrido o prazo máximo fixado para a integralização da matriz curricular quando o curso não estiver mais sendo ofertado e não houver curso do mesmo eixo ou área no campus, exceto no caso de pessoas com necessidades educacionais específicas que demandem adaptação curricular;

Serão garantidos os direitos de afastamento do estudante, previstos na Organização Didática.

## 11. CONDIÇÕES DE OFERTA

Para a oferta de cursos na modalidade à distância, o IFC conta com o Centro de Educação à Distância (CEaD), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). Trata-se de um núcleo interdisciplinar de apoio às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamentado pela Resolução CONSUPER n. 12/2021 (IFC, 2021).

O CEaD é responsável pela gestão e assessoria administrativa, pedagógica e tecnológica dos cursos e programas ofertados pelo IFC na modalidade a distância e articula-se, nos *campi*, à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, através dos Núcleos de Educação a Distância (NEaD).

No IFC *campus* Rio do Sul, o NEaD foi constituído, por meio da Portaria GAB/Rio do Sul n. 401 de 30/11/2020 e é responsável pelo suporte pedagógico e técnico no *campus* nas ofertas na modalidade à distância. O NEaD é uma equipe multidisciplinar constituída por profissionais de diferentes áreas, sendo responsável pelo apoio técnico e pedagógico *in loco* nos processos de ensino-aprendizagem mediados pela educação a distância. Tem por objetivo auxiliar na implantação de uma cultura de Educação a Distância no IFC - *campus* Rio do Sul, e na comunidade, buscando os recursos necessários para o aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade EaD. No quadro abaixo, é possível visualizar a

relação dos integrantes do NEaD, equipe multidisciplinar atual no *campus* Rio do Sul, atualizada pela Portaria GAB/Rio do Sul 512/2024.

### **RELAÇÃO DOS INTEGRANTES DA EQUIPE DO NEAD NO *CAMPUS* RIO DO SUL**

<b>Nome do servidor</b>	<b>Cargo</b>
ANGELISA BENETTI CLEBSCH	Supervisora do Núcleo
RAIANA NEYSA DE MEDEIROS MACEDO	Técnica em Assuntos Educacionais
FABIANO FRANCISCO MACIEL GUIMARÃES	Profissional da área de TI
JOÃO CÉLIO DE ARAÚJO	Suporte pedagógico
LAURI JOÃO MARCONATTO	Suporte pedagógico
SIGFRID FROMMING	Suporte pedagógico
ZIOCÉLITO JOSÉ BARDINI	Suporte pedagógico
ANDRÉ MUNZLINGER	Suporte técnico e pedagógico
DANIEL FACHINI	Suporte técnico e pedagógico
DOMINIQUE CALIXTO MARTINS	Suporte técnico e pedagógico
RUY PIHOWIAK	Suporte técnico

Para a realização da Educação à distância, o IFC - *campus* Rio do Sul possui uma estrutura física e tecnológica que possibilita a execução das atividades acadêmicas. A infraestrutura conta com laboratórios de informática, biblioteca com acervo físico e virtual, estúdio para produção de materiais didáticos audiovisuais, espaços físicos para realização de estudos e acesso a internet wifi em todo o *campus*.

O principal interlocutor do processo formativo será o professor responsável pela disciplina. O docente, participará ativamente do planejamento e desenvolvimento da(s) disciplina(s) e na produção dos conteúdos como: textos, atividades on-line, avaliação entre outros instrumentos que constituem o material didático que será disponibilizado aos alunos. A postura assumida pelo professor na modalidade a distância será essencial para o sucesso da aprendizagem do estudante, uma vez que, a modalidade, por sua própria estrutura, incentiva o cursista a desenvolver sua autonomia, ser independente e contribuir com sua própria aprendizagem.

O corpo docente possui perfil compatível com cursos de especialização *lato sensu* - especialistas, mestres e doutores. No quadro abaixo é possível identificar os professores que ministram componentes curriculares em que são previstas a educação a distância, bem como a experiência com esta modalidade de ensino.

A Pós-Graduação em Educação Especial será ofertada na instituição via ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle. O curso será desenvolvido a distância, com o acompanhamento do professor responsável pela disciplina. Os materiais elaborados (escritos ou audiovisuais) que se encaixem na proposta dos ementários, serão incorporados ao AVA - Moodle institucional, buscando fazer do ambiente não apenas um repositório de materiais, mas uma sala de aula recursiva e potencializadora da autonomia e da interatividade entre docentes e discentes. A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## 12. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 12.1 CORPO DOCENTE

O curso de **Pós-Graduação em Educação Especial** será composto por um grupo de professores e professoras qualificadas, com formação e pesquisas na área da educação básica e da educação especial. Serão docentes do curso:

<b>COORDENAÇÃO</b>
<b>Professora:</b> Tatiana Pires Escobar

**Área:** Educação Especial

**Siape:** 2333710

**Regime de trabalho:** 40h DE

**Cargo:** Coordenadora

**Titulação Completa:**

Doutora em Educação

Mestre em Educação

Especialista em Psicopedagogia

Especialista em Educação Especial

Graduação em Pedagogia

Graduação em Educação Especial

**E-mail Institucional:** tatiana.escobar@ifc.edu.br

**Telefone Institucional:** (47) 3525-8600

## DOCENTES

**Professor:** Luciana Monteiro do Nascimento

**Área:** Educação Especial

**Disciplina(s):** Fundamentos e Políticas em Educação Especial e Concepções e contextos das Altas Habilidades/Superdotação

**Siape:** 1672871

**Regime de trabalho:** 40h DE

**Cargo:** Docente

**Titulação Completa:**

Mestre em Educação

Especialista em Psicopedagogia

Graduação em Educação Especial

Graduação em Pedagogia

**E-mail Institucional:** luciana.nascimento@ifc.edu.br

**Telefone Institucional:** 47 37021700

**Professor:** Luciana Carrion Carvalho

**Área:** Educação Especial

**Disciplina(s):** Concepções e contextos da surdez e da deficiência auditiva e Organização e planejamento na educação especial

**Siape:** 140775

**Regime de trabalho:** 40h DE

**Cargo:** Docente

**Titulação Completa:**

Doutora em Educação

Mestra em Educação

Especialista em Gestão e Sociedade

Especialista em educação de Surdos

Graduada em Educação Especial

**E-mail Institucional:** luciana.carvalho@ifsc.edu.br

**Telefone Institucional:** (49) 3202-8800

**Professor:** Luana Tilmann

**Área:** Educação Especial

**Disciplina(s):** Concepções e contextos da Deficiência Visual

**Siape:** 2396230

**Regime de trabalho:**

**Cargo:** Docente (Campus Santa Rosa)

**Titulação Completa:**

Graduada em Pedagogia

Especialista em Educação Especial: Deficiência Visual

Especialista em Alfabetização e Letramento

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

**E-mail Institucional:** luana.tillmann@ifc.edu.br

**Telefone Institucional:** (48) 3534-8000

**Professor:** Mariane Rodrigues de Souza

**Área:** Educação Especial

**Disciplina:** Concepções e contextos da Deficiência Intelectual

**Área:** Educação Especial

**Siape:** 1040930

**Regime de trabalho:** 40H DE

**Cargo:** Docente (Araquari)

**Titulação Completa:**

Mestre

**E-mail Institucional:** mariane.souza@ifc.edu.br

**Telefone Institucional:** 3803-7220

**Professor:** Adriela Maria Noronha

**Área:** Educação Especial

**Disciplina(s):** Concepções e Contextos da Deficiência Física Neuromotora

**Siape:** 2389152

**Regime de trabalho:** DE

**Cargo:** Docente EBTT

**Titulação Completa:**

Graduação em matemática/licenciatura (UNIJUÍ)

Graduação em educação especial/licenciatura (UFSC)

Mestrado em Educação nas Ciências (UNIJUÍ)

Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR)

**E-mail Institucional:** adriel.noronha@ifc.edu.br

**Telefone Institucional:** (49) 3441-4800

**Professora:** Tatiana Pires Escobar

**Área:** Educação Especial

**Disciplina:** Concepções e Contextos do Transtorno do Espectro do Autismo e Introdução à EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem

**Cargo:** Docente

**Regime de trabalho:** DE

**Titulação Completa:**

Doutora em Educação (UFSC)

Mestre em Educação (UFSC)

Especialista em Psicopedagogia

Especialista em Educação Especial

Graduação em Pedagogia

Graduação em Educação Especial

**E-mail Institucional:** tatiana.escobar@ifc.edu.br

**Telefone Institucional:** (47) 3525-8600



## 12.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Profissionais das mais diversas áreas e exercendo as mais variadas funções, fazem parte do corpo técnico-administrativo do curso:

<b>NOME</b>	<b>SIAPE</b>	<b>CARGO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>E-MAIL</b>
Adriano Becker	1602832	Assistente em Administração	Mestre em Gestão de Políticas Públicas	adriano.becker@ifc.edu.br
Ana Gabriella Barros de Lima	2156387	Psicólogo	Especialista Neuropsicologia, com Especialização em Gênero e Diversidade na Escola	ana.lima@ifc.edu.br
Ana Paula Fassina	2133161	Tecnólogo	Especialista em RH	ana.fassina@ifc.edu.br
André Munzlinger	1786379	Jornalista	Mestrado Administração	andre.munzlinger@ifc.edu.br
Caroline da Rosa Ferreira Becker	1455442	Bibliotecária	Mestre em Ciências da Educação	caroline.becker@ifc.edu.br
Dominique Calixto Martins	2926969	Tradutor Interpretre de LIBRAS	Especialização em Libras	<u>dominique.martins</u> @ifc.edu.br
Fabiano Francisco Maciel Guimarães	1671422	Analista de Tecnologia da Informação	Mestrado em Gestão de Políticas Públicas	fabiano.guimaraes@ifc.edu.br
Jonas Felácio Junior	2134469	Auxiliar de Biblioteca	Especialista Historia Cultural e Patrimônio	jonas.felacio@ifc.edu.br

Mylene Hafemann	1102086	Telefonista	Ensino Médio Técnico em Laboratório	mylene.hafemann@ifc.edu.br
Neiva Hoepfers de Araújo	2134718	Pedagogo Orientação Educacional	Especialista Alfabetização	neiva.araujo@ifc.edu.br
Ruan Carlo Borges Montibeller	2804460	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação em Ciência da Computação	ruan.montibeller@ifc.edu.br
Sandra Letícia Graf Ferreira	1586445	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialização Admin. Escolar	sandra.ferreira@ifc.edu.br

### 13. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DISPONÍVEIS

#### 13.1 ACESSIBILIDADE

No Instituto Federal Catarinense estão sendo desenvolvidas ações para promover o acesso e apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida. Em consonância com a Lei Federal n. 10.098 de dezembro de 2000 e o Decreto n. 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, os projetos de natureza arquitetônica e urbanística, de comunicação e informação, de transporte coletivo, bem como a execução de qualquer tipo de obra, tendo destinação pública ou coletiva, devem considerar aspectos da acessibilidade e atendimento às necessidades específicas de pessoas com deficiência no que concerne e regulamenta a Lei da Acessibilidade.

Em relação a aspectos de infraestrutura das instalações, é possível destacar: a instituição possui reserva de vaga em estacionamento para pessoa com deficiência; o prédio da Unidade Urbana possui sanitários acessíveis no segundo, terceiro e quarto andares, bem como um elevador que possui internamente uma sinalização tátil realizada através de Braille e som que indica o andar, facilitando a circulação de pessoas com necessidades especiais.

Entende-se que a acessibilidade do Instituto Federal Catarinense - *Campus*

Rio do Sul acontece também por meio das estruturas físicas e espaços adaptados. No acesso à instituição, há estacionamento reservado para pessoas com deficiência e calçadas adequadas.

A instituição entende que acessibilidade num espaço que visa à formação e profissionalização de jovens e adultos é mais do que permitir que pessoas com deficiências participem das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Visa também promover as potencialidades de cada um, respeitando suas características individuais, favorecendo o acesso ao conhecimento e cidadania. Diante disso, sabe-se que, na ânsia de melhor respeitar as diferenças e necessidades específicas de cada sujeito, muitos outros aspectos ainda precisam ser desenvolvidos.

Contribuindo para a disseminação da cultura de inclusão em nosso campus, temos o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas, o Laboratório de LIBRAS e o Atendimento Educacional Especializado.

### 13.2 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Atualmente, a sede do *campus* Rio do Sul dispõe de salas de aula; unidades de ensino ligadas à área agrícola; laboratórios de informática, topografia, química, física, biologia e de irrigação e drenagem; setor de mecanização agrícola; sala de desenho técnico; auditório e biblioteca. A Unidade Urbana, onde funcionará o curso, possui 11 salas de aula, cinco laboratórios de informática, dois laboratórios de eletroeletrônica, um laboratório de física, uma biblioteca setorial e um auditório.

Seguem abaixo os dados sobre a infraestrutura da unidade urbana.

#### **ESTRUTURA PEDAGÓGICA GERAL DISPONÍVEL NO CAMPUS RIO DO SUL – UNIDADE URBANA**

<b>INSTALAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CAPACIDADE (pessoas/sala)</b>
Setores administrativos (coordenação, telefonista, TI)	3	3/1/4
Sala das coordenações de curso	1	8
Gabinetes dos professores	11	2/3
Copa para os servidores	1	7
Ambientes de convivência (térreo, corredores, refeitório)	2	-

Atendimento ao aluno/acompanhamento psicológico	1	1
Auditório	1	270
Miniauditório	1	57
Centro acadêmico	1	24
Secretaria	1	3
Reprografia	1	2
Biblioteca	1	50 usuários por turno
Salas de aula	11	52/65/47/45/47/46/38 /46/50/49/40
Laboratório de Física	1	18
Laboratório de Ensino de Física	1	18
Laboratório de Educação Matemática	1	26
Laboratórios de Informática	5	20/18/18/20/20
Laboratório de hardware	1	15
Laboratório de Libras	1	4
Laboratório de Desenho Técnico	1	40

Abaixo estão listados alguns dos recursos didático-pedagógicos que são compartilhados pelos cursos ofertados na Unidade Urbana do IFC Rio do Sul.

#### **RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS NO CAMPUS RIO DO SUL, UNIDADE URBANA**

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Microcomputadores	113
Projetor Multimídia	24
Impressoras	10
Pontos de Acesso à rede de internet para acadêmicos	5

#### **14. DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA**

A biblioteca do IFC *Campus* Rio do Sul Unidade Urbana objetiva oferecer

capacitação e informação às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *campus*, por meio da disponibilização de material bibliográfico e da realização de ações e projetos envolvendo discentes, servidores (docentes e técnico-administrativos) e comunidade.

A biblioteca possui 40 m<sup>2</sup> de espaço físico, dispõe do acervo bibliográfico com 10.167 exemplares; balcão de atendimento; área de estudo coletivo que possui quatro mesas com assentos para um total de 16 alunos, oito mesas com assento para o uso individual do usuário, dois sofás; sala de processamento técnico e da bibliotecária com duas mesas e quatro assentos e guarda-volumes. Também possui no ambiente sistema de segurança eletromagnética, quatro climatizadores de ar, três computadores administrativos e uma impressora para uso interno.

A biblioteca disponibiliza quatro computadores para acesso do usuário ao Portal de Periódicos CAPES, ao Software de bibliotecas *Pergamum*, à Internet e à digitação de trabalhos, rede *wireless* (a qual permite aos usuários conectarem a internet utilizando dispositivos próprios, tais como *notebooks*, *tablets* ou *smartphones*). O *Pergamum* permite consulta *online* ao acervo da biblioteca, renovação dos livros emprestados, levantamentos bibliográficos do acervo, solicitação de empréstimo entre as 17 bibliotecas do IFC (que oportuniza ao aluno o acesso a um total de 18.5910 exemplares dos 17 acervos).

O acervo bibliográfico físico disponível nas dependências da biblioteca do IFC está tombado e informatizado, podendo ser consultado via software *Pergamum* usado para gerenciar o acervo e os demais serviços administrativos referentes ao mesmo, tais como: cadastro de usuários, gerenciamento de empréstimos, devoluções, renovações, empréstimo entre bibliotecas, entre outros.

A biblioteca disponibiliza, por meio de assinatura, o acesso a 100 normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), integradas ao software *Pergamum*, disponíveis *online* em texto integral, podendo ser acessadas, inclusive, fora do IFC. Também estão disponíveis via software *Pergamum* repositórios nacionais e internacionais de universidades que publicam conteúdo para consulta e *download* em acesso aberto. Esses acervos virtuais possuem contrato em nome do IFC, que tem a garantia dos fornecedores para acesso através da internet com *login* e senha a alunos, técnicos e docentes, 24 horas por dia, sete dias por semana.

No quesito periódico, a Biblioteca é assinante do Portal de Periódicos da CAPES, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa do Brasil publicações nacionais e internacionais. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Além dos Portais de Periódicos de Acesso Aberto (*Open Access*) das principais instituições, tais como: UNICAMP, UFMG, USP e UFSC. Dentre eles, por exemplo, temos acesso à *Scientific Electronic Library Online – Scielo*. É uma biblioteca eletrônica que abrange coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, de acesso aberto, com o objetivo de aumentar a sua visibilidade, acessibilidade, uso e impacto. Os milhares de artigos possuem texto integral para consulta.

A biblioteca oferece ações para formação educacional e cultural dos usuários, por meio da realização anual da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, do Concurso Literário, do Clube do Livro. Além destas ações, a biblioteca oferece também Cursos e Capacitações diversas, tais como: Portal de Periódicos CAPES, *Software Pergamum*, Contação de histórias, Fontes de Informação e Visita Orientada à Biblioteca. Bimestralmente são feitas exposições no *hall* da biblioteca, com temas variados, do calendário nacional, entre outros.

## 15. TRABALHO FINAL

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória a ser realizada levando em consideração a temática do curso. Este compete em desenvolver um projeto/produto prático de intervenção educacional inclusiva, adaptando estratégias pedagógicas, materiais didáticos, e/ou políticas de formação continuada, com o objetivo de promover a inclusão e o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais específicas em contextos escolares variados.

Os trabalhos serão orientados por professores especialistas na área e deverão ser entregues com, no mínimo, 45 (quarenta e cinco) dias de antecedência ao término do terceiro semestre letivo. O TCC será avaliado por pelo menos um profissional da área, além do orientador, não sendo exigida a defesa do trabalho por meio de banca examinadora constituída.

A nota final será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores, sendo considerado aprovado o trabalho que obtiver média mínima 6,0. Após a aprovação do trabalho, o estudante deverá, em no máximo 15 (quinze) dias entregar a versão final – digitalizada no formato PDF – revisada pelo orientador. Somente após esse ato será efetivada a aprovação do Trabalho Final. A reprovação no TCC implica na não conclusão do curso.

## 16. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Para a obtenção do certificado de conclusão do curso, o aluno deverá:

- a) Integralizar o currículo do curso no tempo máximo previsto, com nota final 6 ou superior em cada um dos componentes curriculares;
- b) Entregar o trabalho final, com nota final 6,0 ou superior;
- c) Entregar cópia final corrigida do trabalho final em versão eletrônica. O aluno que não entregar o trabalho final após a integralização curricular receberá certificado de participação com histórico.

O Colegiado do curso terá autonomia para implementar ajustes e realizar alterações necessárias ao longo do programa, assegurando a contínua adequação do curso às demandas educacionais e às necessidades dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA. **Lei n. 17.143, de 15 de maio de 2017.** Dispõe sobre a presença do segundo professor de Turma nas salas de aula das escolas de Educação Básica que integram o Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Disponível em:

[BRASIL. \*\*Lei n. 8.670 de 30 de junho de 1993.\*\* Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Disponível em:](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2017/17143_2017_Lei.html#:~:text=LEI%20N%C2%B0%2017.143%2C%20DE%2015%20DE%20MAIO%20DE%202017&text=ADI%20STF%205786%20-%20Julgada%20procedente,26.09.2019.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20presen%C3%A7a%20do,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Santa%20Catarina. Acesso em: 18 ago. 2024.</a></p></div><div data-bbox=)

[\\_\\_\\_\\_\\_. \*\*Lei Federal n. 10.098 de dezembro de 2000.\*\* Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8670.htm#:~:text=LEI%20No%208.670%20DE,Federais%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em: 18 ago. 2024.</a></p></div><div data-bbox=)

[\\_\\_\\_\\_\\_. \*\*Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004.\*\* Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: \[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\\_03/\\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm\]\(http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm\). Acesso em: 18 ago. 2024.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm#:~:text=LEI%20No%2010.098%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Estabelece%20normas%20gerais%20e%20crit%C3%A9rios,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em: 18 ago. 2024.</a></p></div><div data-bbox=)

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 18 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Portaria GAB/Rio do Sul n. 401, de 30 de novembro de 2020.** Rio do Sul: IFC, 2020.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 12/2021.** Regulamento do Centro de Educação a Distância do Instituto Federal Catari-nense – CeAD. Blumenau, 2021. Disponível em:

<chromeextension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://consuper.ifc.edu.br/wp>



content/uploads/sites/14/2020/12/c1ef85d0ef6a866f21ae357d1daa1c62b71f96e7fda85f2eaa2e46a538baf90016196408388087724600101331372520.pdf.  
Acesso em: 18 ago. 2024.

\_\_\_\_\_. **Portaria GAB/Rio do Sul n. 100/2022**. Rio do Sul: IFC, 2022.

SANTA CATARINA. **Plano Estadual de Educação de Santa Catarina – 2015-2024**. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/16970-plano-estadual-de-educacao>. Acesso em: 18 ago. 2024.